



Marc Andreessen, o investidor bilionário em tecnologia que co-fundou a Netscape, tem circulado recentemente em vários podcasts para falar sobre como os democratas foram tão maus com ele e o forçaram a se tornar um apoiador de Donald Trump. As lamentações desagradáveis de Andreessen não seriam de outra forma notáveis, dado quantos caras na indústria de tecnologia culpam a reação contra o “despertar” para explicar seu apoio ao movimento MAGA. Mas uma nova entrevista divulgada pelo New York Times na sexta-feira é interessante, até porque o Times limpou sua própria transcrição para fazer Andreessen parecer menos idiota.

Andreessen conversou com o redator de opinião do New York Times, Ross Douthat, e aquela entrevista de uma hora foi divulgada em formato de áudio por meio do programa Matter of Opinion. Mas as pessoas que realmente ouviram o áudio ouviram algo que os leitores não aprenderam. Aparentemente, Andreessen pensa que Hillary Clinton foi na verdade presidente de 2017 a 2021, e não Donald Trump.

Andreessen falava monotonamente sobre como as ideias esquerdistas tinham permeado todos os aspectos da cultura americana no final da década de 2010, com as empresas do Vale do Silício sob ataque de todos os cantos. E as pessoas que leram a transcrição do Times viram isso ao ler as palavras do investidor:

**Andreessen:** Então você está neste sanduíche de todos os seus constituintes, e então a imprensa vem até você. Você tem os ativistas vindo até você, e então você tem o governo (federal) vindo até você.

**Dou isso:** Mas espere, o governo federal é comandado por Donald Trump neste período, certo?

**Andreessen:** Na verdade.

Mas se você realmente ouviu o áudio, foi isso que ouviu:

**Andreessen:** Então você está neste sanduíche de todos os seus constituintes, e então a imprensa vem até você. Você tem os ativistas vindo até você. E então você tem o governo vindo até você. E, claro, o governo federal radicalizou-se fortemente sob Hillary e depois até, desculpe... o governo federal... falaremos mais sobre isso.

**Dou isso:** Mas espere, o governo federal é dirigido por Donald Trump...

**Andreessen:** Na verdade.

**Dou isso:** ...nesse período, certo? Então isso é, quero dizer, essa é a



peculiaridade da narrativa, certo?

É completamente normal limpar uma transcrição para excluir palavras repetidas ou “um” e “ah” apenas para facilitar a leitura. Mas eliminar uma linha inteira que afirma “o governo federal radicalizou-se fortemente sob Hillary” é simplesmente ridículo.

O New York Times defendeu a decisão de omitir a linha em um [e-mail](#) ao Gizmodo na sexta-feira.

“Na versão em áudio da entrevista, fica claro para o ouvinte que Marc Andreessen erroneamente diz Hillary (você pode ouvi-lo tentando se corrigir)”, escreveu Jordan Cohen, diretor executivo de comunicações do Times. “Normalmente editamos as transcrições para maior clareza e para não apresentar erros factuais, que foi o que aconteceu aqui.”

O problema com essa explicação é que Andreessen realmente não se corrigiu, mas na verdade dobrou a ideia. Douthat continua perguntando a Andreessen sobre como Hillary manteve o poder quando Trump tinha o “poder real” como presidente. E Andreessen questiona a premissa, perguntando “você descreveria que Donald Trump dirigiu o governo federal entre 2016 e 2020?”

“Não de forma totalmente eficaz. [Eu](#) não diria isso”, diz Douthat. “Ao mesmo tempo, não foi o caso de o Partido Democrata em 2018 ou 2019 estar em posição de aprovar uma nova legislação abrangente, seja para aumentar os impostos ou regular o Vale do Silício de todas as maneiras.”

Embora 2016 e 2020 tenham sido os anos em que ocorreram as eleições presidenciais dos EUA, Trump assumiu o cargo em janeiro de 2017, então Andreessen estaria tecnicamente correto ao afirmar que Trump não teve nenhum poder durante o primeiro ano que ele cita, 2016. Mas claramente não foi isso que ele quis dizer. Ele está a tentar sugerir que Trump não estava realmente no controle do governo porque havia um “Estado profundo” a frustrar a sua vontade.

Quando o Gizmodo entrou em contato com o Times, notamos como caras como Curtis Yarvin, um blogueiro de extrema direita, acreditam neste conceito de “catedral”, que é onde supostamente reside o poder “real”. Yarvin acredita que as instituições liberais, o jornalismo e a academia têm um domínio real sobre a sociedade. [Mal](#) sabíamos, ao enviarmos um e-mail ao Times, que eles estavam prestes a publicar uma entrevista com Yarvin na manhã de sábado. Yarvin menciona na entrevista que se comunica com Andreessen.

O resto da entrevista do Times com Andreessen é tão fútil que quase parece uma perda de tempo mencioná-la. Andreessen parece se sentir uma terrível vítima do mundo moderno, com inimigos por todos os lados que o julgam constantemente. Andreessen vê os fundadores da tecnologia como os verdadeiros heróis da sociedade, que costumavam ser capazes de abrir empresas, ganhar enormes quantias de dinheiro e depois distribuir esse dinheiro como



bem entendessem, recebendo elogios intermináveis.

Mas agora que as pessoas estão a levantar questões sobre por que razão os bilionários deveriam ser autorizados a acumular quantidades obscenas de riqueza sem prestação de contas, muitas vezes enquanto mamam nas tetas do governo, apenas para terem a palavra exclusiva sobre como a caridade é dispersada mais tarde na vida. A verdadeira resposta, claro, é tributar esses bilionários para financiar coisas para o bem público, mas Andreessen não gosta dessa ideia. Você pode ouvir o episódio inteiro no YouTube se realmente quiser se submeter a esse lixo.







Estes tipos têm tudo, milhares de milhões de dólares, poder e influência, e ainda se vêem como vítimas numa sociedade onde Donald Trump está prestes a tornar-se presidente. Eles desejam desesperadamente ter a única coisa que não podem comprar, e esse é o amor e a admiração que eles acreditam que acompanham o fato de serem filantrópicos. As pessoas comuns ousaram perguntar nos últimos anos por que os ricos só deveriam doar dinheiro quando e como quisessem, num sistema que está longe de ser meritocrático. E a classe dominante não aguenta isso.